

Projeto Social: Moldando Solidariedade

Social Project: Molding Solidarity

Sâmia de Moraes Vieira, Priscila Gil Wagner

Graduandas em Design de Moda e Tecnologia, FEEVALE – samiavieira@feevale.br

Resumo

O projeto social “Moldando Solidariedade” visa promover os moradores do bairro São Jorge, Guaíba (RS), por meio de aulas, através de ações comunitárias. São organizados cursos que amplifiquem seus conhecimentos sobre modelagem, empreendedorismo e comunicação a fim de possibilitar uma atividade rentável às famílias, e elevar a auto-estima dos moradores, mostrando-os suas reais capacidades.

Palavras-chave: projeto social, modelagem, ensino

Abstract

The Molding Solidarity social project wants to promote the inhabitants of São Jorge district, Guaíba (RS), with classes, by communitarian actions. We are organized discourses and learning courses to raise their knowledge about molding, undertaking and communication with the objective of make possible a lucrative activity to the families, and raise the self-respect of the inhabitants, showing them their real capacities.

Key words: social project, molding, teaching

Introdução

A responsabilidade social se encontra em crescimento: empresas, partidos políticos, universidades agem para o crescimento social de famílias de baixa renda. Mas nem todos visam o real desenvolvimento delas. O grande problema está na procura pelo status, em muitas vezes empresas atuam com ações sociais unicamente para serem bem vistas no mercado. Existe uma busca incessante pelo “ser visto”, impedindo que coordenadores de projetos pensem em todas as características importantes para um projeto social de qualidade, que resulte em desenvolvimento social.

“Mais do que cor e textura, passarela e vitrine, movimentos e interesses, os capítulos sobre história, evolução, mercado, tecnologia, negócios, dentre outros, mostram que moda é fundamentalmente trabalho num universo de ampla repercussão cultural e econômica. As

oportunidades profissionais desse campo não só existem, como crescem a cada dia, num processo diversificado, contínuo e cada vez mais aberto a todos os tipos de talentos.” (Feghali, Marta K; Dwyer, Daniela; **As Engrenagens da Moda**; pág 9).

A pesquisa do mercado de moda atual evidencia a necessidade de modelistas qualificadas para o trabalho fabril. Para tanto esse projeto visa ensinar pessoas de baixa renda a fazer moldes em padrões industriais, e ensinar a base de empreendedorismo, tanto para que possam trabalhar em fábricas, como para que possam ter sua própria cooperativa comunitária.

Materiais e Métodos

1. Recursos Humanos

O projeto terá um coordenador, que irá monitorar o trabalho, distribuir funções e convidar voluntários interessados no conteúdo do projeto.

“O ponto importante para o êxito dos trabalhos é a participação ativa dos interessados em todas as fases do processo. (...) O assistente social não deve esquecer que o que se deseja não é tanto a criação de um recurso ou a execução de um programa, mas ensinar os indivíduos e os grupos a resolverem seus próprios problemas sociais.” (Vieira, Balbina Otoni; **Serviço Social: Processos e Técnicas**; pág 194).

O voluntário é peça chave ao desenvolvimento eficiente da proposta, pois o pequeno investimento financeiro na área torna inviável a remuneração de todos os funcionários. Essa escassez de verbas é tal que na maioria das vezes se fazem necessárias campanhas para arrecadação de fundos. Um cronograma de atividades previamente feito e distribuído assegura a organização do trabalho, e é importante frisar que toda opinião interna, tanto de coordenadores como de voluntários, merece a mesma atenção, pois todos fazem parte do mesmo meio.

É de suma importância que se tenha um conhecimento intenso sobre as necessidades dos assistidos e suas expectativas futuras, ressaltando a importância do ensinar não só a quem precisa, mas também a quem contribuir para o desenvolvimento econômico social da região. Para tanto será necessário o auxílio dos voluntários, profissionais ou não, com expertise nesses assuntos.

2. Etapas do Projeto

O projeto ensinará pessoas de baixo nível social, que se enquadrem nos padrões exigidos em seleção prévia, para os conteúdos: oratória, visão empreendedora, modelagem interpretada, percepção da atualidade voltada para o ramo criativo e ligado à moda, funcionamento de cooperativa.

Uma pesquisa, inicialmente, será realizada em caráter exploratório, por voluntários e pelos coordenadores do projeto, objetivando aumentar a familiaridade dos voluntários com a comunidade assistida classificando as necessidades de aplicação de conhecimento e desenvolvimento de pesquisa. Posteriormente, os quesitos de seleção serão: a renda mensal (terão prioridade as famílias com renda menor, e que não tenham um emprego fixo); saber manusear máquinas de costura; ter idade entre 20 e 50 anos. Prezando as características do processo de seleção, ele poderá ser feito com questionários em visitas às residências.

Procurando incentivar profissionalmente, o projeto prestará assistência alimentar, onde serão oferecidas refeições para os selecionados, pois é provado cientificamente que pessoas alimentadas tendem a ser mais dispostas para o trabalho e mais rápidas na aprendizagem.

3. Comunidade Beneficiada

O interesse das pessoas que serão assistidas é outro tópico que deve ser levado em consideração. Para que haja um real desenvolvimento social, o projeto deve estar relacionado a pessoas que possam aproveitá-lo posteriormente de maneira correta. Ensinar alguém indisposto não só é ineficiente como produz a frustração de todas as partes, assim, contra isso deve haver um rigoroso sistema de seleção de beneficiados.

No bairro São Jorge (Guaíba/RS) reside mais de 5.000 pessoas, em sua maioria desempregadas e dependentes das políticas compensatórias dos governos. Com a falta de estudo, esses moradores vêm a necessidade de trabalhar em subempregos com os quais não conseguem renda suficiente para manter suas famílias, que normalmente são compostas por mais de seis pessoas.

Dentro dessas famílias existem mulheres que, por herança, aprenderam a costurar. Elas não têm uma noção exata de como utilizar esse conhecimento, principalmente porque muitas sequer têm o ensino fundamental completo. Vivem abaixo da linha da pobreza, e não consideram outra vida além da que possuem. Sem expectativa e motivação de vida, elas criam seus filhos para que estes sejam fontes de lucro e sobrevivência da família de modo geral, formando assim um círculo vicioso de uma comunidade sem informação, cultura, visão profissional e capacidade de elevação sócio-econômica.

4. Cronograma

O curso desenvolvido terá duração de 180 horas de aula, em um total de 30 aulas, ministradas aos sábados, das 8h às 11h e das 14 às 17h (seis horas diárias). A metade do período (50%) será dedicado exclusivamente às aulas de Modelagem, e o restante aos demais conteúdos, distribuídos de forma uniforme e intercalada ao longo das aulas. Os conteúdos abordados serão: modelagem; comunicação, oratória e apresentação; criatividade e moda; empreendedorismo.

Após a conclusão do curso, será promovido um dia de atividades para que haja a aquisição de prática de mercado (tão importante quanto as próprias aulas):

- Manhã de Beleza: Pela manhã, os alunos serão orientados em quesitos estéticos com fins profissionais, elevando a auto-estima dos participantes, além de demonstrar possibilidade de apresentação ao mercado de trabalho.

- Feira Solidária: Exposição à venda dos trabalhos desenvolvidos em aula.

- Cooperativa: Auxílio após a conclusão do curso aos interessados em formação de cooperativa.

Discussão

O ramo de projetos sociais pode, constantemente, parecer demagógico e em certas vezes anti-social. As pessoas, em geral, constituem uma idéia de que só se pratica a assistência social para que se mantenha controle sobre a massa pobre brasileira. Essa visão é distorcida e errônea, pois a grande maioria das ONGS que realizam projetos sociais (juntamente com assistencialismo) os fazem para promoção de pessoas carentes e inserção delas na economia vigente.

Foi-se a idéia de assistencialismo puro, sem ensino ou crescimento pessoal. Nos dias atuais nem as igrejas, que são o símbolo do assistencialismo, operam unicamente com alimentação e objetos pessoais. Precisa-se de voluntários preparados para o trabalho social, organizados e dispostos a trabalhar para o crescimento econômico da nação. Atuando em conjunto com profissionais e executando projetos capazes de ascender às classes inferiores, teremos mutuamente a ascensão econômica social de uma comunidade.

Ensinar, promover e investir conhecimentos específicos de áreas diversas é o que esta faltando no mercado. Porém vê-se que atualmente não existe uma empresa de grande porte que não trabalhe com “assistência cultural”. Pessoas que investem e ajudam nesses projetos não tem nada a perder, muito pelo contrário, ganham experiência de ensino, de trabalho,

ganham conhecimento social, crescimento espiritual e a certeza de estar auxiliando no crescimento econômico de pessoas que não conseguem crescer por si só.

Referências Bibliográficas

BISPO, Patrícia; **O valor da Criatividade.**

<http://www.rh.com.br/ler.php?cod=3621&org=2>;

ÉPOCA, 20 de outubro de 1999, **Filantropia Popular Brasileira.**

ÉPOCA, 20 de outubro de 1999, **A Rotina da Solidariedade.**

FEGHALI, Marte Kasznar; DWYER, Daniela; **As Engrenagens da Moda**; Senac, Rio de Janeiro, 2001.

HEINRICH, Daiane Pletsch; **Modelagem e Técnicas de Interpretação para Confecção Industrial.** Novo Hamburgo: Feevale, 2005.

IBGE, www.ibge.gov.br

Ministério da Ciência e Tecnologia,

http://secis.mct.gov.br/index.php?action=/content/view&id_objeto=18197

NOVA, Milton Roberto Sales; **A Importância de se Falar Bem.**

<http://www.rh.com.br/ler.php?cod=4373&org=3>.

VIEIRA, Balbina Ottoni; **Serviço Social: Processos e Técnicas**; Livraria Agir; Rio de Janeiro, 1969.

Currículo Resumido

Sâmia de Moraes Vieira:

- 2004/2008 - Graduanda em Design de Moda e Tecnologia, FEEVALE;
- 2008 - Estagiária na Escola de Costura para a Moda.